

# **Meditações: quarta-feira da 30ª semana do Tempo Comum**

Reflexão para meditar na quarta-feira da 30ª semana do Tempo Comum. Os temas propostos são: Uma preocupação comum; a fragilidade não é obstáculo; salvação ao alcance de todos.

- Uma preocupação comum
- A fragilidade não é obstáculo
- Salvação ao alcance de todos

.....

UM DIA, enquanto “Jesus atravessava cidades e povoados, ensinando e prosseguindo o caminho para Jerusalém. Alguém lhe perguntou: Senhor, é verdade que são poucos os que se salvam?” (Lc 13, 22-23). A pergunta, formulada dessa forma, revela um toque de desesperança. Contém uma suspeita subjacente que, em certo sentido, todos compartilhamos: a salvação é apenas para os privilegiados? Serei um deles? O que faço é suficiente para entrar no Reino de Deus? Cristo parece captar essa dúvida. Mas a sua resposta, longe de nos tranquilizar, confirma a nossa preocupação: “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita. Pois eu vos digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão” (Lc 13, 24). O Senhor afirma que a salvação implica esforço e, ao mesmo tempo, expressa que só o esforço pessoal não é suficiente: muitos tentarão, mas não conseguirão. O Senhor, que “quer que todos os

homens se salvem” (1Tm 2, 4),  
adverte-nos que não merecemos o  
céu apenas com boas obras, é um  
dom concedido a quem corresponde  
à graça.

Em que consiste, então, o caminho da  
salvação? Jesus não o diz  
explicitamente nesta passagem, mas  
aponta algumas pistas sobre o que  
não é suficiente. “Uma vez que o  
dono da casa se levantar e fechar a  
porta, vós, do lado de fora,  
começareis a bater, dizendo: ‘Senhor,  
abre-nos a porta!’. Ele responderá:  
‘Não sei de onde sois’. Então  
começareis a dizer: ‘Comemos e  
bebemos na tua presença, e tu  
ensinaste em nossas praças!’ Ele,  
porém, responderá: ‘Não sei de onde  
sois’” (Lc 13, 25-27).

Com esta imagem, Jesus mostra que  
não basta conhecê-lo  
superficialmente, ter uma vaga  
noção da sua pessoa e dos seus

ensinamentos, para chegar ao céu. De alguma forma, convida-nos a ter um relacionamento pessoal com Ele, a ter uma vida de oração, a sair do anonimato da multidão para sermos seus discípulos. “Neste esforço por nos identificarmos com Cristo, costumo falar de quatro degraus: procurá-l’O, encontrá-l’O, conhecê-l’O, amá-l’O. Talvez pareça que estamos na primeira etapa... procuremo-l’O com fome, procuremo-l’O dentro de nós com todas as forças! Se o fizermos com este empenho, atrevo-me a garantir que já O encontrámos e que já começámos a conhecê-l’O e a amá-l’O e a ter a nossa conversa nos céus”<sup>[1]</sup>.

---

“E ALI HAVERÁ choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac e Jacó, junto com todos os profetas, no Reino de Deus, enquanto vós

mesmos sereis lançados fora” (Lc 13, 28). Jesus continua o seu discurso. Mas nestas palavras, que podem soar duras e negativas, há uma grande nota de esperança, porque o Senhor fala de pessoas que entraram pela porta estreita e foram salvas. E não se trata de figuras totalmente estranhas. Graças às Escrituras conhecemos as suas histórias e podemos constatar que não eram impecáveis. Tinham fraquezas e defeitos, como nós também temos. Portanto, Jesus nos mostra que a fragilidade não é um obstáculo que fecha as portas do Céu.

“Por isso, de bom grado, eu me gloriarei das minhas fraquezas, para que a força de Cristo habite em mim. Eis porque eu me comprazo nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições e nas angústias sofridas por amor a Cristo. Pois, quando eu me sinto fraco, é então que sou forte” (2Cor 12, 9-10).

O testemunho das pessoas que nos antecederam diz-nos como é o caminho para a santidade: não consiste em ter uma existência perfeita, mas em deixar que a misericórdia divina ilumine a nossa luta para nos identificarmos cada vez mais com Jesus. Afinal, é ele que “compreende a nossa debilidade e atrai-nos a Si como em plano inclinado, desejando que saibamos insistir no esforço de subir cada dia um pouco”<sup>[2]</sup>.

Certamente, para receber essa misericórdia é necessário admitir as nossas faltas. “Para realizar seu trabalho, deve a graça descobrir o pecado, a fim de converter nosso coração e nos conferir "a justiça para a vida eterna, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor" (Rm 5,21). Como o médico que examina a ferida antes de curá-la, assim Deus, por sua palavra e por seu Espírito, projeta uma luz viva sobre o pecado”<sup>[3]</sup>. O

simples reconhecimento da nossa fragilidade comove Jesus e faz com que Ele se aproxime de nós quando mais precisamos d'Ele.

---

NO FINAL da passagem, Jesus não satisfaz a nossa curiosidade: não disse se serão muitos ou poucos os que se salvarão. No entanto, deixou bem claro que a salvação exige esforço, mas que esse esforço está ao alcance de todos. Os critérios para chegar ao céu são os mesmos para todos. Por isso “virão muitos do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus” (Lc 13, 29).

A porta do céu, a santidade, embora estreita, está aberta a todos, sem distinções. “Jesus não exclui ninguém. Alguém dentre vós talvez me possa dizer: ‘Mas Padre, eu

certamente estou excluído, porque sou um grande pecador: fiz muitas coisas feias na vida’. Não, não estás excluído! Precisamente por isso tu és o preferido, porque Jesus prefere sempre o pecador, para o perdoar, para o amar. Jesus está à tua espera para te abraçar, para te perdoar: Ele está à sua espera”<sup>[4]</sup>. —.

Deus conta com cada um de nós para difundir este chamado universal à santidade a todos os homens. “Os que encontram Cristo não podem fechar-se no seu ambiente. Triste coisa seria essa redução! Têm de abrir-se em leque para chegar a todas as almas. Cada um deve criar – e alargar – um círculo de amigos, no qual influa com o seu prestígio pessoal, com a sua conduta, com a sua amizade, procurando que Cristo influa por meio desse prestígio profissional, dessa conduta, dessa amizade”<sup>[5]</sup>. —.

Podemos pedir à Virgem Maria que nos dê um coração como o do Seu



Filho, sempre aberto às pessoas que precisam dele.

---

[1] São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 300.

[2] São Josemaria, *É Cristo que passa*, n. 75.

[3] *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1848.

[4] Francisco, Ângelus, 25/08/2013.

[5] São Josemaria, *Sulco*, n. 193.

---